

A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA E SUA ATUAÇÃO NO CONTEXTO HOSPITALAR

Luanda Isabel Vitoriano de Araújo
Jeffrey da Silva Caetano

Universidade Federal do Acre
luandavitoriano@hotmail.com
jeffreycatanobr@gmail.com

INTRODUÇÃO

Mudanças fizeram-se presentes no currículo, no planejamento pedagógico, na organização da ação didática, na prática avaliativa da aprendizagem e na ampliação dos espaços de atuação do pedagogo. A escola deixou de ser o único e exclusivo espaço formal para as ações empreendidas por esse profissional da educação. Novos ambientes, principalmente não formais, emergiram face à ação educativa, dentre os quais: hospitais, presídios, ONGs, instituições de acolhimento de idosos, casas de assistência e cumprimento de medidas socioeducativas para adolescentes em liberdade assistida, empresas, movimentos sociais, bibliotecas, museus, fundações, associações, todos eles factíveis à atuação do pedagogo (SILVA; ANDRADE, 2013).

As preocupações da educação para segmentos historicamente excluídos têm sido discutidas há várias décadas por pesquisadores da Educação Popular, Educação Não-Formal e mais recentemente por estudiosos da Pedagogia Social. Todavia, embora existam várias produções acadêmicas sobre estas temáticas, nos cursos de Pedagogia e licenciaturas no Brasil, essas discussões ainda são incipientes (PAULA, 2010).

Sabe-se que a educação é fundamental na vida do ser humano, além de constituir um direito de todos. A Pedagogia Hospitalar é uma das modalidades de ensino que faz com que seja garantido e assegurado esse direito a todos. Ela leva a educação para os hospitais, onde se faz necessária, tornando-se muito importante perante a sociedade (GOMES; RUBIO, 2012).

Atualmente, a Pedagogia Hospitalar como processo pedagógico é uma realidade no vasto leque de atuação do pedagogo na sociedade contemporânea. Em muitos casos funciona em parceria entre hospital, Universidade através dos estagiários e a instituição escolar de onde o paciente é proveniente, preservando a continuidade do desenvolvimento da aprendizagem, através de metodologias diferenciadas, flexíveis e vigilantes que respeitem sempre o quadro clínico (WOLF, 2007).

A presença do pedagogo no hospital é essencial, uma vez que não existe fronteira para a ação educativa. O pedagogo hospitalar será o elo entre o aluno internado e a escola. Sua função não é somente ocupar o tempo ocioso da criança, mas também dar continuidade ao seu desenvolvimento escolar, criando condições de aprendizagens (CARDOSO et al., 2012).

Ainda que as diretrizes curriculares apontem para os muitos lugares da prática educativa a serem desvelados pelo pedagogo, reconhecer a especificidade de cada local e construir saberes (científicos, pedagógicos, técnicos, éticos etc.) é o caminho mais profícuo para a atuação do profissional (SILVA; ANDRADE, 2013).

Para esse estudo, o local de aprendizagem escolhido foi o ambiente hospitalar, pois, em razão do exposto, pretende-se dar uma contribuição no sentido de minimização das angústias sentidas por graduandos em Pedagogia em relação às especificidades desse ambiente de atuação mencionado, apontando os saberes necessários à prática pedagógica, as habilidades técnicas, as atitudes requeridas e os cuidados e aspectos éticos que figuram como exigências notórias para um diálogo com os profissionais da área médica.

O objetivo deste estudo é analisar a importância da atuação do pedagogo junto às crianças hospitalizadas e as formas como esse profissional pode atuar para proporcionar aos pacientes uma melhor recuperação. Além de contribuir para o preenchimento das lacunas do conhecimento científico existente sobre a Pedagogia Hospitalar, este estudo tem a intenção de conferir certas pistas sobre os fundamentos e as práticas de humanização sob a perspectiva da educação e do cuidado, contribuindo na promoção da saúde das crianças hospitalizadas. Vale ressaltar que os resultados apresentados nesse estudo ainda são considerados preliminares.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão de literatura, extraída tanto de bibliografia específica da área da Educação, quanto de artigos científicos advindos de diversas bases de dados (SCIELO, EDUCA etc.), onde foram selecionados trabalhos publicados entre os anos de 1998 e 2018, os quais estão sendo gradualmente examinados de acordo com o andamento da pesquisa. Para a pesquisa estão sendo utilizadas as seguintes palavras-chave: “Pedagogia Hospitalar”, “crianças”, “hospital” e “educação”.

Até o momento foram selecionados 14 artigos, os quais estão sendo utilizados na revisão sistemática e que atendem aos critérios de inclusão do tema, correlacionando a Pedagogia Hospitalar com a educação de crianças nesse ambiente educacional não formal. O critério de exclusão de outros trabalhos envolve o não enquadramento no tema proposto ou no período estabelecido, ou seja, que foram publicados em anos anteriores ao ano de 1998.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de tudo, os pedagogos devem ter em mente o conceito atribuído à Pedagogia Hospitalar, a qual é um processo alternativo de educação continuada que ultrapassa o contexto formal da escola, pois levanta parâmetros para o atendimento de necessidades especiais transitórias do educando, em ambiente hospitalar e/ou domiciliar, tratando-se de uma nova realidade multi/inter/transdisciplinar com características educativas.

Até o momento, as análises literárias apontam que muitos pedagogos defendem a implantação da classe hospitalar nos hospitais, buscando integrar a criança enferma no seu novo modo de vida tão rápido quanto possível dentro de um ambiente acolhedor e humano, mantendo contato com seu mundo exterior e privilegiando suas relações sociais e familiares. Assim, a classe hospitalar constituiria uma necessidade não somente para o hospital e para as crianças, mas também para a família, para a equipe de profissionais ligados à educação e a saúde e para a sociedade como um todo.

Outro ponto de defesa dos pedagogos é a presença de uma brinquedoteca, pois o ato de brincar é muito importante para a criança. É por meio desta ação que ela usufrui de plenas oportunidades que lhe possibilita desenvolver novas competências e aprender sobre o mundo, sobre as pessoas, e sobre si mesma. A presença de uma brinquedoteca socializa o brincar, resgata brincadeiras tradicionais e é o espaço onde está assegurado à criança o direito de brincar.

Com relação aos aspectos legais, ou seja, a legislação que permite ao pedagogo atuar como profissional da educação em ambientes hospitalares está atribuída aos Artigos 61, 62 e 64, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), os quais apontam que: a formação de profissionais da educação deve atender aos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando; os profissionais devem possuir nível superior em curso de licenciatura, e a formação específica para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional deve ser feita em cursos de graduação em Pedagogia ou em nível de pós-graduação (especializações *Lato Sensu*).

É unânime que a formação do pedagogo para atuar no ambiente hospitalar precisa contemplar as noções básicas de saúde e dos procedimentos médicos, conhecendo as patologias e os cuidados de prevenção, para que possa transitar nesse ambiente e desenvolver práticas educativas de forma segura, tanto para ele como para a criança hospitalizada.

Além disso, a formação deve também qualificar o pedagogo para lidar com as emoções vividas pela criança hospitalizada, aproveitando o espaço e os procedimentos médicos para desenvolver práticas educativas que favoreçam o equilíbrio emocional da mesma e, em determinadas situações, dos familiares envolvidos nesse processo.

Par que a formação do pedagogo hospitalar possa ser satisfatória, deve abranger três pilares: (1) formação teórica, a qual precisa focar fundamentalmente nas principais teorias que tratam do desenvolvimento e da aprendizagem; (2) a formação pedagógica, que deve oportunizar uma vivência com o lúdico, ou seja, uma formação que complementa a formação teórica, na qual se constrói pela vivência e não apenas pela consciência e/ (3) formação pessoal, em que se destaca a experimentação de uma formação pela via corporal.

Sobre os métodos de atendimento de classe hospitalar, técnicas e estratégias pedagógico-educacionais utilizados não só são validados como beneficiados para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, como repercutem na diminuição do tempo de internação hospitalar. Portanto, deve-se considerar que o aluno da classe hospitalar não é um doente agonizante, mas sim uma criança/adolescente numa etapa única e intensa do desenvolvimento psíquico e cognitivo, capaz de responder quando se sente enfraquecido e também de dizer quando necessita de maior estímulo e novas convocações ao desejo de saber, de aprender, de recuperar-se e de curar-se.

Uma das características da classe hospitalar é atender crianças e adolescentes com diversas enfermidades, que não frequentam a escola por estarem internados independentemente do período que dura a internação. As dificuldades de locomoção, imobilização parcial ou total, imposição de horários para administração de medicamentos, restrições alimentares e a indisposição geral decorrente de determinado quadro de adoecimento são algumas condições exigidas da educação em classe hospitalar.

CONCLUSÕES

O ambiente hospitalar, como se pôde notar a partir dos resultados preliminares apresentados aqui, passou por alguns avanços em seu atendimento, já que vem deixando de ser um ambiente prioritariamente curativo e/ou paliativo, passando a assumir um caráter preventivo e humanizador. Compreender a criança e o adolescente hospitalizados, exige uma prática humanizadora do hospital e daqueles que trabalham nesse espaço.

Fica evidente que o professor tem que ter um alto grau de instrução para saber como lidar com seus alunos, garantindo a continuidade da vida escolar a eles. Entretanto, o professor deve ter boa formação prática e teórica, além de ter a capacidade de lidar com a diversidade existente no âmbito hospitalar.

Outro ponto a se considerar é o diálogo entre o pedagogo e a equipe de saúde, o qual deve ser constante, para que as dúvidas sobre como lidar com as crianças e os adolescentes possam ser sanadas, evitando agravos à saúde dos sujeitos quando da abordagem do profissional da educação. Agindo assim, o pedagogo que atua no ambiente hospitalar terá condições de trabalhar de maneira consciente.

Portanto, mesmo com diversas informações e especificidades acerca da atuação do pedagogo no ambiente hospitalar, faz-se necessário um monitoramento e um acompanhamento constantes da forma de trabalho desse profissional, verificando todas as necessidades e dificuldades encontradas no desempenho dessa área educacional. Assim, pesquisas e estudos futuros são necessários para avaliar ainda mais o quão é importante a

atuação do pedagogo não somente nos hospitais, mas em qualquer ambiente de educação não formal.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, C. A.; SILVA, A. F.; SANTOS, M. A. Pedagogia Hospitalar: A importância do pedagogo no processo de recuperação de crianças hospitalizadas. **Cadernos de Pedagogia**, v. 5, n. 10, p. 46–58, 2012.

GOMES, J. O.; RUBIO, J. A. S. Pedagogia Hospitalar: A Relevância da Inserção do Ambiente Escolar na Vida da Criança Hospitalizada. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 3, n. 1, p. 1–13, 2012.

PAULA, E. M. A. T. Pedagogia hospitalar na Pedagogia Social: reflexões teóricas. In: III CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 15., 2010, São Paulo. **Proceedings of the III Congresso Internacional de Pedagogia Social**. São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.proceedings.scielo.br/pdf/cips/n3/n3a08.pdf>>. Acessado em 18 de junho de 2018.

SILVA, N.; ANDRADE, E. S. **Pedagogia Hospitalar: Fundamentos e Práticas de Humanização e Cuidado**. Cruz das Almas, BA: Editora UFRB, 2013.

WOLF, R. A. P. Pedagogia Hospitalar: A prática do pedagogo em instituição não-escolar. **Revista Conexão UEPG**, v. 3, n. 1, p. 1–5, 2007.